

## Ethanol Summit

## Os caminhos do álcool

Cerca de 900 convidados, entre parlamentares, executivos, empresários e acadêmicos, participam do evento, promovido pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) entre os dias 04 e 05 deste mês. O encontro buscou uma definição consensual para os rumos do setor. **Agroanalysis** registrou alguns pronunciamentos feitos por personalidades durante o evento.

“O aumento da participação brasileira no mercado internacional de álcool combustível, bem como o desenvolvimento de outras alternativas do projeto de biocombustível, beneficiará os países mais pobres e servirá de grande ajuda para a melhor distribuição de renda no mundo inteiro. Temos um potencial gigantesco no mundo, com chances de levar o projeto para a América Latina, África, Leste Europeu, Ásia, entre outras localidades.”  
**José Alencar, vice-presidente da República**

“A escassez energética será o maior desafio mundial do século. O Brasil, com a agroenergia, tem condições de ser um dos líderes dessa nova era. Tenho uma preocupação especial com a América Latina. Como região, é um paradoxo: tem energia renovável e não-renovável de sobra, para seu próprio desenvolvimento e para ser relevante internacionalmente, mas não está integrada. A energia é um elemento-chave para a integração regional, que contribuiria para multiplicar desenvolvimento em áreas supranacionais”  
**Felipe González, ex-primeiro-ministro da Espanha**

“Hoje, o cultivo de cana ocupa menos de 1% da terra agrícola no Brasil. Há muito espaço para este tipo de cultivo crescer. O mundo está na busca de uma alternativa de matriz energética renovável. O Brasil precisa se preparar para novas tecnologias. Tanto a produção do álcool de milho como o de celulose é muito mais cara que a do álcool de cana. Os empresários nacionais estão à frente de novos processos para melhorar ainda mais a produção do etanol.”  
**Reinhold Stephanes, ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

“Na safra 2006/07, foram colhidos 3,4 milhões de hectares no estado de São Paulo, o maior produtor nacional, dos quais 2,5 milhões passaram por queimadas. Antecipamos o fim dessa prática para 2014. Sem isso haverá queimadas em uma área de 3,8 milhões de hectares em São Paulo, um aumento de cerca de 50 por cento em relação ao que se queima hoje”  
**José Serra, governador do estado de São Paulo**

“Para se adequar ao novo prazo e extinguir as queimadas, as usinas terão cinco desafios: 1. Atender ao aumento de demanda; 2. Dispor de variedades próprias para a colheita mecânica; 3. Adaptar o terreno onde a lavoura será plantada; 4. O micro ambiente poderá ser prejudicado, uma vez que as queimadas também eliminam algumas pragas; 5. Pequena perda de produtividade, uma vez que a colheita mecânica faz com que entre 5 e 10 centímetros de cana fiquem na lavoura.”  
**Eduardo Carvalho, presidente da UNICA (União das Indústrias de Cana-de-Açúcar)**

“É importante para o desenvolvimento do mercado de etanol que se tenha uma visão mais concreta das normas de negociação global. No momento, falta essa visão estratégica do comércio mundial de agroenergia. Nesse sentido, foi encaminhado à Organização Internacional de Comércio (OMC) um pedido para se criar um capítulo especial sobre agroenergia nas regras de comercialização agrícola vigentes, até que seja definida a renegociação da Rodada de Doha.”  
**Roberto Rodrigues, coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV)**

**Roberto Rodrigues, coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV)**

“O crescimento em etanol e petróleo deve caminhar junto. Tudo o que se refere à energia não pode ser excludente. O incentivo à produção de etanol no Brasil não ameaça os investimentos em petróleo. O País aposta na diversificação da matriz energética, com ênfase nos combustíveis renováveis. Isso não significa que vamos deixar de buscar a auto-suficiência do petróleo. Isso é como andar de bicicleta, não pode parar, senão cai. “Se tivermos petróleo a mais, vamos exportar”.

**Dilma Rousseff, ministra-chefe da Casa Civil**

“A falta de um marco regulatório para o etanol prejudica os investimentos no setor. O Brasil poderia ter multiplicado a produção de álcool por dez. A palavra especulador tem uma visão negativa no Brasil. Mas tenho que confessar que sou um especulador. Fui convertido pelo ex-vice-presidente americano Al Gore, a reconhecer a importância do combate ao aquecimento global”.

**George Soros**

“Ainda falta um pensamento consistente sobre a questão energética global e as diferentes opções de solução para a questão. O etanol não é a solução para todos os problemas do mundo. Mas a posição do Brasil no mercado de etanol abre uma chance para que se torne líder na questão energética global. É preciso que haja um apoio de todas as forças com relação a esse assunto e para a criação de uma secretaria especial para a discussão de energia no governo”.

**Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente da República**